ANO 9.º LISBOA — SEGUNDA-FEIRA, 6 DE JANEIRO DE 1930 N.º 2681

Diario de Lisbôa

Numero avulso 80 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 47, 1.º
Endereço Telegrafico: DIOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 38
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

TERMINAM hoje as ferias do Natal, devendo amanhã reabrir as aulas. A infancia e a mocidade retomam as suas lides, sob o olhar e a sciencia dos mestres.

Que virá a ser a Sociedade e o Estado, quando as novas gerações assumirem funções de direcção?

Os pessimistas não hesitam na resposta:—Tudo será pior do que hoje. Este exagero denuncia um estado de espirito digno de rigoroso tratamento. Está nas nossas mãos educar os homens do futuro, habilitando-os para administrarem, engrandecendo-a, a herança que lhes legarmos. O sr. dr. Sá e Oliveira, que é um distintissimo professor, publicou, no *Diario de Noticias*, um artigo sob este titulo—*Pais e Professores*. Devem lê-lo cuidadosamente todos os que ensinam e todos os que têm filhos a estudar, porque ha nele sugestões e ensinamentos que merecem ser retidos e seguidos.

Aconselha uma colaboração constante e intima, entre as duas classes, de modo que a influencia dos mestres penetre no seio das familias e as inquietações das familias se acalmem, desde que possam ser esclarecidas sôbre o aproveitamento dos estudantes.

Transcrevemos o seguinte trecho, cheio de bom senso:

"Na hora em que os professores desempenhem cabalmente esta função essencial, de orientadores do estudo na casa paterna, é que, de verdade, começará a responsabilidade da familia. Até lá aquelas notas más, que se leem nos atrios dos liceus, aquelas exclusões e aquelas reprovações que tão grande alarme suscitam anualmente—caem sôbre os alunos, resvalam sôbre os pais, mas tambem atingem aqueles professores que não organizam os trabalhos das suas aulas por forma a orientar o estudo domestico, e ainda aqueles reitores e directores de classe que não se preocupam com vida escolar dos alunos, em cuja educação superintendem. E' preciso que todos os dirigentes do ensino possam dizer aos pais dos seus alunos: *nós cumprimos o nosso dever; cumpri o vosso*„.

* * *

DURANTE o ano de 1929, entraram no país, pela zona Sul, isto é, baixo Alemtejo e Algarve, 22.632 estrangeiros, com destino a Lisboa ou em transito. Dêstes, 9.000 eram espanhois, 2.300 ingleses, 2.000 alemães e 1.700 franceses. Os outros 7.000 distribuem-se por varias nacionalidades, entre as quais figuram os Estados-Unidos com 853.

* * *

A COMPANHIA Sintra-Atlantico inaugura, no proximo dia 31, o prolongamento da linha electrica da Praia das Maçãs ás Azenhas do Mar, melhoramento que muito ha de contribuir para desenvolver a risonha povoação da beira-mar.

* * *

INAUGURARAM-SE ontem, na Sociedade "Voz do Operario", os cursos livres de extensão universitaria, tendo o professor dr. Agostinho Fortes realizado uma brilhante conferencia.

O FUTURO

Reuniu-se em Coimbra o Congresso do Professorado Primario marcando com o seu exemplo a necessidade de as classes cultas romperem a sua mudez, a fim de claramente debaterem ideias que sejam mais alguma coisa que um passaporte para altas comedorias.

A sorte da nossa democracia, a sua fôrça educativa, o despertar da consciencia nacional, a formação duma mentalidade adversa á politica de ilusões e mentiras depende da obra que se realizar na Escola Primaria.

Com a ignorancia das massas, não ha liberdade que se enraíze nem vontade colectiva que se traduza em movimentos de vida progressiva. A fisionomia dos povos muda com as conquistas da instrução.

Isto são verdades velhas e banais, mas muito dignas de serem acatadas, mesmo contra o desdem dos doutores que afirmam que só as «élites» têm importancia.

Reputamos necessario combater o predominio da retorica, porque, com os seus artificios, a gente inculta presta-se á exploração dos criadores de miragens e paraísos. Os grandes mistificadores da credulidade publica põem nas suas frases ribombantes as caudalosas riquesas dum Pactolo, destinado a fertilizar, a «dourar» as magras glebas dos que tomam as palavras como milagres. Para castigo deles, organize-se a luta contra o analfabetismo abatendo, nas cidades e nos campos, nas planicies e nas serras, no litoral e no interior, os sustentaculos do seu predominio.

Os povos que actualmente mais se destacam, pelo vigor do seu crescimento ou pelo exito dos seus cometimentos esmeram-se em aperfeiçoar a Escola Primaria, visto saberem que dela provem a virtude salutar que anima o corpo social e fortifica o pensamento politico.

No congresso de Coimbra, não faltou, como era natural, quem mostrasse compreender que a Escola Primaria não se pode limitar a um labor restrito de instruir, sem educar. A sua missão é muito mais larga e benefica, cabendo-lhe o dever de sacudir a inteligencia para as iniciais colheitas do Saber, para as verdades e principios que disciplinam o cidadão.

Já houve um tempo em que se dizia:

— Abram-se escolas e fechem-se prisões!

O problema social seria duma simplicidade tocante, se porventura a solução se tornasse tão facil e pronta. Os criminosos desapareceriam, como os morcêgos feridos pela luz, só com o cheiro da cartilha. Por mal dos nossos pecados, a sua marcha para as cadeias tem muitas vezes o aspecto duma fatalidade.

Para os conter ou para lhes travar as más tendencias, além da escola, entrarão em jôgo outros metodos, processos, influencias e factores inibitivos.

O professor primario dispõe a infancia para o seu futuro papel de homem e de cidadão. Claro está que na medida em que os seus esforços frutificarem, as actividades delictuosas hão-de encontrar menos favor para se exercerem. Isso, porém, não é bastante para fechar as prisões...

Uma palavra dificil

— Oh, Chico! Porque é que o homenzinho vai prá cadeia?
— Qual cadeia! Vai mas é ao Instituto vêr se o *dimentilaminoaso-benzol* do bôlo-rei estava falsificado...

REALIZOU-SE ontem em Colares uma reunião magna, concorridissima, de viticultores e pomicultores daquela região.

A' reunião presidiu o sr. dr. Brandão de Vasconcelos, secretariado pelos srs. Ernesto Barros e Verissimo Dias Rosa. Usaram da palavra varios oradores, que se ocuparam da defesa, da propaganda e iniciativas da região, entre eles o sr. presidente, o sr. dr. Soares Franco e o nosso amigo sr. Alberto Totta.

Foi deliberado por unanimidade constituir um sindicato agricola, com uma caixa de credito agricola anexa. Esta resolução da assembleia foi recebida com interesse na região, iniciando-se já os trabalhos para a realização da iniciativa.

* * *

O DR. Helan Jaworski escreveu um livro curioso—"Comment rajeunir" a que Colette ajuntou um lindo prefacio. Explica ele ás pessoas duma certa idade a maneira de não envelhecerem.

Escusamos de acrescentar que não lhe teem faltado leitores—sobretudo naquela categoria de pessoas que, dobrando o cabo dos cinquenta anos, teimam em não perder a ilusão de que vivem na primavera.

O dr. Helan Jaworsky acredita na sciencia e nos seus milagres. Terá realmente descoberto um filtro maravilhoso, como aquele que Mefistofeles forneceu ao velho Fausto? Se assim fôr, quantas almas perdidas!...

* * *

A COLONIA sirio-libaneza que reside em Paris elegeu tambem este ano a sua rainha de beleza, Miss Laïla Zoghbi, que vai tomar parte no grande concurso internacional do Rio de Janeiro.

A um jornalista que a entrevistou, Miss Laïla disse que se estava aperfeiçoando na aprendizagem do português, para poder entender-se em terras brasileiras.

* * *

COMPLETOU ante-ontem cinquenta anos de existencia o nosso presado colega *O Seculo*. Ao seu director, sr. João Pereira da Rosa, e a todos os que trabalham naquela casa, por onde têm passado os melhores nomes do jornalismo português, enviamos por esse motivo os nossos cumprimentos.

* * *

CHAMAM a nossa atenção para o estado lamentavel em que se encontra a Calçada do Garcia, por onde se faz um grande transito de pessoas e veiculos não só para o Campo de Sant'Ana como tambem para o Hospital de S. José.

* * *

OS OFICIAIS da Guarda Fiscal, por decreto do ministro das Finanças, foram autorizados a fazer uso de uniformes cinzento-azulado, adoptado pelo ministerio da Guerra para os oficiais do Exército.

* * *

A ORDEM Terceira de S. Francisco, de Lisboa, foi autorizada a contrair um emprestimo de 250 contos, amortizavel no prazo de 10 anos, e que se destina a obras do seu hospital.

Radiotonia

Programas escolhidos

PARA ESTA NOITE, recomendamos aos amadores a audição das seguintes emissoras estrangeiras, por ordem crescente de comprimentos de onda:

Leipzig (259 m.), ás 19,30. Concerto sinfonico: «Comedietta» (Graener); «Três canções com acompanhamento de orquestra» (Neubeck); suite «Couperin» (Richard Strauss); «Variações e fuga sôbre um tema» (Max Reger).

Radio-Catalana (268 m.), das 19,00 ás 23,00. Variado programa fonográfico, incluindo: «Chiquita» (Wayne); «Scénes Pitoresques» (Massenet); «Valsa em lá bemol» (Chopin).

Napoles (336 m.), ás 20,05. A ópera de Verdi, em quatro actos, «Rigoletto».

Barcelona (350,5 m.), ás 19,30. Recital de tenor. Concerto de orquestra.

Londres (356 m.), ás 21,55. Concerto de orquestra: ouverture de «Lassen», «Balada op. 283» (Reinke); ouverture da «Gruta de Fingal» (Mendelssohn); «Uma noite em Lisboa» (Saint-Saens); «Danças norueguesas» (Grieg), etc. Nos intervalos—Canções.

Sevilha (368 m.), das 21,00 ás 23,00. Audição completa do bailado «Petruchka» (Stravinsky); Recital de canto: uma ária de «Sansão e Dalila»; uma romanza de «Mignon»; «El pano Moruno», «Nanà» e «Polo» de Manuel de Falla; «Tirana» (J. Nin); Danças e Canções flamencas.

Hamburgo (372 m.), de Hannover ás 18,30. Concerto sinfonico: «Sinfonia n.º 28» (Mozart); «Variações sôbre um tema de Mozart» (Busch); «Terceira sinfonia» (Beethoven); «O rapto do serralho» (Mozart).

Genova (387,1 m.), ás 19,40. «A ultima valsa», opereta de Strauss.

Francfort (390 m.), ás 18,30. Concerto sinfonico: Obras de Haydn, Weill, Rawinsky e Ravel.

San Sebastian (403 m.), ás 19 30. Recital de piano: Obras de Chopin, Debussy e Falla. Canções argentinas: «El carretero», «Tengo miedo», «Piedad», «Bandoneon arrabalero», etc.

Roma (441,1 m.), ás 20,00. Canções antigas, napolitanas.

Daventry 5 GB (479 m.), ás 20,30. Concerto de musica contemporanea: Obras de Bela Bartock.

Bruxelas (512 m.), ás 19,30. Festival Debussy.

A MUSICA

Carolina Peczenik

E' amanhã, pelas 21 e 30, que realiza a consagrada pianista, ilustre professora e distinta compositora Carolina Peczenik, no Salão Nobre da Liga Naval, o primeiro dos quatro concertos mensais em que a eximia concertista se propõe reconstituir a "Historia do Piano".

Empreendimento que merece o interesse de todos os admiradores do teclado, pelo brilho e pela inteligencia que deve presidir á sua realização, limitamo-nos a transcrever aqui algumas das palavras elogiosas que a realização de identicos concertos, por Carolina Peczenik, em Madrid, acaba de sugerir á Imprensa madrilena:

"No salão teatro do Conservatorio, ante um auditorio numeroso e selecto, deu o seu anunciado primeiro concêrto historico Carolina Peczenik, a cultissima e eminente pianista, que até aqui se tinha feito aplaudir como executante pulcrissima, possuidora de todos os segredos da arte pianistica, e que, de hoje em diante, reunirá a esse titulo o titulo de douta conhecedora do imenso tezouro de belezas, encerrado nos arquivos da musica classica.... O publico aplaudiu com verdadeira efusão e sincero entusiasmo, e este felicissimo exito faz prever o que espera os restantes concertos historicos anunciados por Carolina Peczenik."

Este primeiro concêrto abrange compositores dos seculos XVII e XVIII —Byrd, Frescobaldi, Lully, F. Couperin, Rameau, Daquin, Scarlatti, J. S. Bach, W. Tried, Bach, Haendel, Haydn e Mozart—e, decerto, constituirá tambem, em Lisboa, mais um triunfo a acrescentar aos tantos triunfos de Carolina Peczenik.

Agradecimento

aos Ex.mos Srs. drs. Sacadura Botte, João Manuel e Ferreira de Almeida

Belmira da Piedade, vem hoje, por este meio mui respeitosamente, agradecer ao ilustre operador sr. dr. Sacadura Botte e aos seus dignos assistentes srs. drs. João Manuel e Ferreira de Almeida, pela proficiencia com que a operaram, no Hospital de Santo Antonio dos Capuchos, envolvendo-a de todo o carinho e solicitude e de uma bondade verdadeiramente cristã.

A tam sapientes homens de sciencia, a sua eterna gratidão.

Cumpre-lhe tambem, agradecer, a todo o pessoal de enfermagem que foi de uma grande dedicação, durante a sua grave e prolongada doença, o que jamais esquecera.

Assim, a todos, o seu maior e mais profundo reconhecimento.

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

PROBLEMAS DE CULTURA

A literatura italiana em Portugal

Da antiga Gallia Transalpina, Milão da mais celebre catedral, a nossas mãos vefo novo trabalho da direcção do escritor distinto, sr. Marino Parenti, *La Vita del Libro Italiano All'Estero. O maggis agli Amici del Libro Italiano All'Estero.*

Versa ainda o tema da propaganda literaria italiana, pelas penas de Giovanni Curmi, que, sendo director, em Malta, desde 1926, da revista cultural *Malta Letteraria* esmiuça a expansão intelectual da sua Patria naquela.

Arnaldo Fiaccoroli, citando quanto é falado o seu idioma na Hungria; Renatto Franciosini, actuando sôbre a cultura em Perugia; e largo relato ácêrca do livresco desenvolvimento italiano na Australia, Belgica, Bulgaria, Chile, Brasil, onde Francesco Pastonchi efectua agora conferencias dantescas nos teatros Municipal de S. Paulo e no do Rio de Janeiro; França, Alemanha, Noruega, Holanda, Polonia, America, Espanha, Suiça e Hungria. Quanto a nós cita apenas o nome do sr. dr. Mendes dos Remedios, o grande sabiá, para referencia a haver mencionado lucubrações mentais italianas dos srs. drs. Guido Vilaletti e Guido Batelli.

Mas, já este, satisfazendo ao desejo aqui expresso em recente trabalho nosso, se explana, em capitulo proprio, numas considerações sôbre a situação do livro italiano em lusas terras.

Em cousa alguma se podem sentir diminuidos os altos conhecimentos literarios do investigador persistente, poeta eximio e proficiente critico de arte, sr. dr. Guido Batelli, pelas obscuridades esparsas no seu magno estudo.

A portugueses impende ilumina-las, dilui-las sob foco de luz que sôbre elas converja potente.

E isso cumpre realizar, tratando-se de quem de nossa gente se tem ocupado e cuida ainda, pois conclusas possue, segundo carta que presente temos, obras respeitantes á figura de Parisco Cataldo Siculo, o siciliano-poeta das côrtes de D. João II e D. Manuel, o autor das *Epistolas;* á candidatura do Farnese ao Trôno de Portugal, e ao estagio, aqui, de Filippo Sussetti, Domenico Zaffi e Giuseppe Pecchio.

Portugal jámais se distanciou da contextura poetica ou prosodica da Italia.

Sabemos da existencia de multiplas concepções, conservadas na propria lingua, como os de Dott Luigi Bernardini, Carlo Besana, Enrico Castelnuovo, Giacomo Grasso, Francesco Bacchetta, em direito; Vicenzo Tizzani, Vicenzo Lancetti, Curti Biffi, Prospero Peragallo, em historia e biografia, o ultimo tão conhecido que até traduziu em italiano em 1898, as estrofes do dr. Xavier da Cunha de *A Epopeia da navegação portuguesa;* Vittorio Paglion, em agricultura; Angelina Brocca, autora do *Fiocchi di Neve,* Sibilla Aleramo, firmadora do *Una donna Il Passaggio* e *Endimioni,* Bragaglia, Adda Negri, nos *Fatalitá, Tempesté, Maternitá, Il Libro di Móra* e *Stella Mattutina;* Enrico Somare, Benedetto Castiglia, na literatura; dr. Guiseppe Donzelli em farmacopéa; Leonardi Augustine em numismatica; Cardeal Francesco Barberini, em religião, no *Pensieri ed affetti di Passioni di Gesu Cristo.*

Avolumam-se as versões e salientando D. Carolina Invernizio e Emilio Salgari na sua totalidade, e Paulo Mantegazza na sua maioria, vemos ainda Foggazzaro Petrucelli dei Gattina, Felix Guzzoni, Enrico Ferri, Nicola Framarino dei Malatesta, no *A Logica das Provas;* Angelo Vaccaro Roselli, D. Isabella Orsini, Marco Sponti; Enrico Malatesta no *A Anarchia,* Cinzio Campi, Luigi Motta, Guilia Ferrari Tamburini, Benedetto Croce e por aí além, muito além, oceano imenso de traduções para que contribuiram José da Cunha Taborda, Arlindo Varela, Ribeiro de Almeida, D. Virigina de Castro e Almeida, Candido de Figueiredo, dr. João Moreira de Almeida, dr. Henrique Pereira de Carvalho, Norberto de Araujo, dr. João Lewy, Xavier Rodrigues, D. Rosa Machado, dr. Otavio Mendes, Ribeiro de Carvalho, Augusto de Brito e os muitos dando páginas, em nomes...

Dos maiores, — e contra o afirmado — Geovanni Boccacio surge, na forma portuguesa, nos sete volumes do *Decameron,* como Torquato Tasso na edição gigantesca de *Jerusalem Libertada;* Dante na *Divina Comedia* que lêmos em nossa meninice, longinqua, e na publicação de luxo, ilustrada do *Inferno.* D'Annunzio aparece, e não através dos livros franceses, como se diz, em oito, pelo menos, das suas concepções; Edmundo de Amicis, em nove, com a monumental edição do *Marrocos,* e interpretado por altos vultos nossos, e até por Pinheiro Chagas, no *Sôbre o Oceano.* Tem varias transplantações, Lombroso, como Ariosto as possui, pertencendo a do *Orlando* ao dr. Xavier da Cunha.

Como protesto á alegação de apresentar a lingua italiana como uma *grandissima dificuldade* para os portugueses—como se ela *não fosse tambem latina... — depoem* Joaquim de Araujo, que a Italia bem conheceu e tanto poetou e escreveu em italiano, Arlindo Camilo Monteiro que fez *Il Peccatto nefando en Porugallo ed il tribunale dell' Inquizione* e diversos.

Não ha pois receio de má fonização de *chiesa* nem de erronea interpretação de *burrasca* como vindo de burra em vez de significar tempestade...

Fala-se de Pirandello e transpômo-lo no textual do ilustre critico:

«Del Pirandello dramaturgo si ha qualche notizia, al solito attraverse la tradudioni francezi; si é tradota quest' anno *la Vita di Cristo* del Papini, sul resto silenzio e tenebre.»

Demonstrado para orgulho da Italia e nosso que sôbre o resto não ha silencio e trevas, resta Luigi Pirandello, o desgostoso, gritando quasi a frase scipienica de *engrata patria não possuirás meus ossos...*

Do grande autor siciliano se fez representação no Teatro Nacional, em português; em 1925, do *Cosi é (se vi pare)* como *Uma verdade para cada um,* trabalho distinto da distinta escritora lusa, a sr.ª D. Tereza Leitão de Barros; e depois, (não temos á mão elementos concretos) se exibiu *Seis personagens em busca de um autor.*

Deviamos esta precisão de detalhes a quem tanto tem dedicado a sua atenção a Portugal e agora mesmo nos endereçou nova obra sôbre ele: *Il terremoto di Lisponna nella memorie degli scritori italiani contemporanei.*

Passando sôbre a forma dura de apreciação do acto de D. Maria I desterrando Pombal, impende salientar o curioso trabalho investigador do sr. dr. Guido Batelli, que faz reviver a descrição de coevos do formidavel desastre de Lisboa, como o escritor, fugido do Piemonte, Guiseppe Baretti, aqui chegado em 31 de Agosto de 1760 e impressionante nas linhas de suas *Lettere;* e o poeta Alfonso Varani, em verso, que o autor do *Il Terremoto* critica á nossa maneira identica de vêr, sôbre a escassez de rigor historico.

E, enfileiramos o reproduzir da tradução, em italiano, por Thomazzo Cannizzaro, com *Il Gran Marchese,* do vibrante poemeto *Marquês de Pombal* do falecido poeta Conde de Monsaraz, num rasgo homenageante á sua e á nossa Patria, preito que se colmina no periodo-remate do sapiente estudo do escritor dessa grande Italia das artes e das letras: «Mas tudo isso é uma recordação longinqua. Lisboa ressurge das suas cinzas como a Phenix da Lenda; abre o branco conjunto dos seus palacios de marmore; dos seus jardins maravilhosos, das suas igrejas e do seu casario, ás brisas cariciosas das ondas azues do Tejo, no qual fluctuam entre profuso desfraldar de bandeiras, os navios poderosos que passam pelo Oceano e á populosa America, á Africa misteriosa, aos distantes países da Asia, vão levar a saudação da harmoniosa lingua de Camões e a recordação dos altos feitos de Vasco da Gama e de Afonso de Albuquerque. Em Portugal ressurgiu a sua capital e a sua historia continua».

ARMANDO RIBEIRO

Aos Artistas

O Restaurant **ABADIA** com um explendido serviço de **Cosinha-Selecta** na **Cave,** fará o desconto de **20 %** em todas as contas dos Ex.mos **artistas de Teatro, Cinema e jornalistas.**

Este Restaurant está aberto toda a noite e serve grandes especialidades.

Escolhida frequencia.

P. dos Restauradores, 39. Tel. T. 5280.

Julio das Farturas
PARQUE MAYER
HOJE E AMANHA
Raparigas de hoje
6 partes
2 partes comicas
Todas as noites entrada livre neste pavilhão.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as

Condessa do Ameal (D. Maria Amelia), D. Francisca Maria Ana Cardoso de Meneses (Margaride), D. Maria Cristina Bordallo Pinheiro Martins, D. Lidia de Figueiredo Cardoso de Oliveira e D. Maria Henriqueta de Melo Sampaio.

E os srs.:

Dr. José Maria do Casal Ribeiro de Carvalho, dr. Jorge de Sousa Falcão, Simão de Valdez Trigueiros Martel, Augusto Francisco Xavier de Mendonça de Siqueira, Artur Pinheiro de Aragão, Antonio Teodoro Gavazzo de Nobrega Lima, Farncisco Maria Cardoso e Silva, Augusto Guilhermino Cardoso Pinto de Queiroz e Jorge Kluft Lopes da Silva.

A Caridade

Nas Belas Artes

Na tarde do dia 12 do corrente realiza-se no vasto «hall» da Sociedade Nacional de Belas Artes, uma interessante «matinée» dançante, de caridade, dedicada ao corpo diplomatico, e levada a efeito pelas sr.as D. Emilia Carolina Neto Afonso de Pereira Coutinho e D. Maria Luisa de Mendonça, revertendo o produto a favor do fundo do Pavilhão para Tuberculosos pobres junto do Sanatorio do Lumiar.

Os bilhetes para esta festa de caridade, a primeira do ano de 1930, devem ser requisitados pelo telefone Norte 1850.

Concertos elegantes

Assistencia elegante aos concertos das orquestras sob a regencia dos maestros Pedro de Freitas Branco e Artur Fão, respectivamente.

No Tivoli

D. Maria Leonor da Silveira e Lorena de Magalhães Correia e filhas, condessa de Farrobo, viscondessa da Merceana, D. Emilia de Castelo Branco Quintela, D. Fanny Davidson Perestrelo de Vasconcelos, D. Leonor de Almeida e Silva Marques Guedes, D. Adelaide Cardoso da Costa de Sousa de Macedo, D. Sofia Buzaglo Abecassis, D. Alice Aisberg de Mendonça, D. Clara Abdarahm Abecassis, D. Ernestina Soares de Albergaria Olavo, D. Antonia da Silveira Maia, D. Judite Maria Cabeça, D. Lidia Maria de Carvalho, D. Etelvina de Sousa Falcão, D. Julia de Assis de Brito, D. Albertina Neto Afonso, D. Maria Luisa Saldanha Bandeira de Carvalho, D. Eulalia da Costa Neves, D. Fausta Costa, D. Julia Cardoso de Castilho, D. Maria de Lourdes da Costa de Sousa de Macedo Sassetti, D. Amelia de Freitas Carvalho Maia, D. Victoria Davidson Perestrelo de Mozer, D. Margarida Barata e filhas, D. Vera Bettencourt Olavo, D. Maria Pulido Valente, D. Lucinda Pereira Graça, madame David Marques, D. Carolina Palhares, D. Maria Assis de Brito, D. Maria José Graça Ribeiro Ferreira, D. Maria Inês Peres, D. Maria José e D. Irene Deslandes Caldeira Coelho, D. Virginia Luisa Cardoso, D. Maria de Bettencourt Rebelo, mesdemoiselles Sousa e Silva, etc.

Sabado realiza-se o quarto concerto de assinatura extraordinaria da orquestra sinfonica portuguesa sob a regencia do maestro Pedro de Freitas Branco, no qual tomará parte a insigne violoncelista nossa compatriota Guilhermina Suggia.

No Gimnasio

D. Maria Leonor da Silveira de Lorena de Magalhães Correia e filha, condessa de Farrobo, D. Maria Egypsiaca de Saldanha Quintela e filha, D. Maria Luisa Beirão da Veiga, D. Adelaide Cardoso da Costa de Sousa de Macedo, D. Maria Henriqueta da Mota e Silva, D. Maria de Lourdes da Costa de Sousa de Macedo Sassetti, D. Julia de Sousa da Fonseca, D. Laura Azavey Torres de Carvalho, D. Joaquina Veiga, madame Raposo e filha, D. Felicidade Pereira de Carvalho, madame Dias Ferrão e filhas, D. Amelia Galveias Mendes, D. Preciosa Cardoso e filha, mesdemoiselles Costa Pinto, etc.

Doentes

Foi operada com muito exito na Casa de Saude da Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade, pelo cirurgião sr. dr. Antunes dos Santos, a sr.ª D. Barbara Xavier Lopes, sendo o estado da enferma muito satisfatorio.

—Na mesma Casa de Saude, está em via de restabelecimento a sr.ª D. Margarida Vidigal Simplicio.

CABELEIREIRO DE SENHORAS
Salon des Élègantes
de A. Hilário-Calista: **Secção de Cabeleireiro.** Cortes de cabelo 5$00. Lavagem 5$00. Permanente desde 100$00.
Direcção de E. Villar
R. do Carmo, 15, s|l

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

ESTORIL
Hotel do Parque

SILVA NOGUEIRA
Artista photographo, e photographo de Artistas
R. da Escola Politecnica, 141
PHOTOGRAPHIA BRAZIL

PAGINA DESPORTIVA

A provincia mostrou ontem

o seu valor em «foot-ball»

Vitoria 5 -- Benfica 2
União 8 -- Lusitano 6

Mais uma vez os «teams» da provincia mostraram a Lisboa o seu velor.

Na inauguração oficial do campo de Santo Amaro, nos dois desafios ontem realizados, ficou sobejamente demonstrado que, enquanto os grupos de fóra de Lisboa vão melhorando a olhos vistos, os de cá vão piorando duma maneira assustadora.

As cabazadas que outrora, e este outrora não vai tão distante como á primeira vista parece, os grupos alfacinhas davam aos provincianos, estão quasi a transformar-se na inversa.

Mau sintoma este, mau sinal de crise que pode degenerar em decadencia, se não houver alguem que salve da ruina o «foot-ball» de Lisboa.

Actualmente, sem receio de errarmos, podemos dizer abertamente que até os melhores clubes da Divisão de Honra só têm 11 homens, se tanto, para a sua primeira categoria. Se falta um, se faltam dois, o que é muitissimo facil, não encontram nas categorias inferiores elementos que possam fazer, já não dizemos um bom lugar, mas, um lugar aceitavel. E' muitissimo pouco para agrupamentos que têm responsabilidades enormes e têm que respeitar os pergaminhos que as vitorias de outras épocas lhes deram.

O Benfica perdeu com o Vitoria e o União ganhou, porque teve um arbitro que o favoreceu, e porque o guarda rêdes adversario era muito fraquinho.

Cada vez que nos lembra aquela bola ao ar, quando o ponta direita eborense ia «shootar» ás rêdes desertas, até nos sentimos revoltados contra tamanha injustiça.

Quando começámos os nossos jogos internacionais, pouco mais ou menos por essa altura, tinhamos em todos os clubes defezas esplendidas, fraquejando o ataque em quasi todos eles.

Agora dá-se o contrario; e é raro o relato dum desafio que, quando chega á critica do trabalho dos grupos, não diga que os ataques jogaram melhor que as defesas.

Melhoraram os atacantes e pioraram os defensores?

Não sabemos bem, mas o que é certo é que o numero de bolas metidas, salvo uma ou outra excepção, não foi sensivelmente aumentado, o que mostra que temos estacionado e que, se tivemos duas ou três épocas em que fômos realmente bons, encontramo-nos actualmente a meio duma ingreme encosta sem fôrça para subir e quasi sem coragem para evitar a descida.

* * *

Bastante publico assistiu ontem aos dois desafios de inauguração do campo do União.

O primeiro, entre o dono do campo e o Lusitano de Evora, terminou com um resultado muito raro, para não dizer muito exquisito, em jogos de primeira categoria. 8-6 é «score» que não estamos habituados a vêr.

Meteram-se sete bolas em cada parte e na segunda mais uma se teria metido, nas rêdes do União, se não fosse uma precipitação do juiz de campo.

O Lusitano Gimnasio sofreu duas bolas que, em nosso entender, foram marcadas em manifesta deslocação e sofreu tambem duas grandes penalidades, uma delas talvez rigorosa em demasia.

Quererá isto dizer que o «team» visitante merecesse a vitoria? Não, porque o resultado traduz mais ou menos a marcha do jôgo de ontem.

Na primeira parte o dominio pertenceu ao grupo de Evora, tendo a sua linha avançada realizado um bom trabalho, principalmente a asa esquerda, muito bem apoiada pelo médio esquerdo que se nos revelou um optimo elemento.

No segundo meio tempo, porém, o União dominou e o seu dominio foi mais intenso que o do seu adversario na primeira parte.

Postas as coisas neste plano, o resultado está absolutamente lógico, mas, se a arbitragem não tivesse pendido um bocado para a banda de Lisboa, uma vitoria dos eborenses ou um empate não surpreenderia ninguem.

Mas assim, o publico ficou satisfeito e venceu realmente o melhor.

* * *

O ultimo desafio foi uma autentica desilusão. Esperava-se mais de ambos os contendores e nenhum deles realizou aquilo que normalmente costuma fazer.

O Benfica de ontem está para o Benfica, que jogou com o Belenenses na mesma proporção, quasi, do «Sparta», de Praga, para as 2.as categorias do Alhos Vedros.

O Vitoria, na segunda parte, principalmente a sua linha de ataque, jogou bem, tendo disposto do seu adversario como quiz e entendeu e se mais bolas não marcou foi devido em parte ás entradas oportunas de Jorge Teixeira e tambem á caracteristica falta de remate dos avançados setubalenses.

Nos primeiros minutos do encontro tivemos a impressão que iriamos assistir a uma animada partida.

Mas os médios pontas do Benfica e Pedro Ferreira não deram o rendimento desejado; e após o primeiro «goal», marcado pelo Benfica, este começou a desorganizar-se e o Vitoria entrou a comandar o jôgo que poucas vezes, depois, se desenrolou no campo setubalense.

O triunfo do Vitoria foi justo e, apesar de bastante enfraquecido na defesa, o seu ataque deu alma ao «team» e jogou realmente para o resultado que obteve.

No Benfica, todos fracos, a não ser Jorge Teixeira, que embora atabalhoadamente salvou o seu grupo em muitas situações de perigo.

A arbitragem foi boa.

Grupo Desportivo "Os Treze"

Como haviamos noticiado, realizou-se no sabado passado, no salão da *Ilustração Portuguesa* uma sessão solene seguida de baile, continuação das festas levadas a efeito pelo Grupo Desportivo «Os 13».

A' sessão solene presidiu o sr. dr. José Pontes, secretariado pelos srs. capitão Luna de Oliveira, Xavier de Araújo, José Crisostomo Teixeira, da A. B. L., e José Ribeiro de Sousa, da F. P. H.

Referindo-se á obra realizada pelo clube e enaltecendo-a merecidamente, usaram da palavra os srs. drs. José Pontes, capitão Luna de Oliveira, José C. Teixeira, Mauricio Lado Junior, presidente da A. G., e Ernani Vieira, presidente da direcção.

Nos discursos proferidos, o G. D. «Os 13» foi sempre objecto de elogios e de palavras de incitamento que a assistencia recebeu com demonstrações de entusiasmo.

Distribuidos os premios das provas realizadas por «Os 13», tanto entre socios como entre clubes, foi depois servido um «copo de agua» que deu pretexto a diversos brindes através dos quais a obra de «Os 13» foi de novo posta em relevo.

O baile decorreu com grande brilhantismo e animação.

Club Nacional de Natação

Com os anunciados encontros Nacional-«Os 13» e Benfica-Sporting, foi ontem inaugurado o campo de basket-ball do Club Nacional de Natação, instalado na parte de terreno que fica fronteira ao posto nautico do mesmo clube na doca de Alcantara.

Antes de se iniciar o primeiro jôgo da tarde, procedeu-se á cerimonia do baptismo do campo, cerimonia verdadeiramente interessante em que serviu de madrinha a sr.ª D. Maria Antonia Cunha da Silveira, esposa do sr. Joaquim da Cunhá da Silveira, presidente da assembleia geral do Club Nacional de Natação.

Terminada esta cerimonia, foi dado inicio ao encontro entre o Grupo Desportivo «Os 13» e o Nacional de Natação, que decorreu com muito entusiasmo, tendo o Grupo Desportivo «Os 13» ensejo de, mais uma vez, demonstrar a sua classe, registando-se fases muito brilhantes, devido ao belo trabalho de Mesquita.

O «cinco» do Nacional de Natação lutou com grande energia para atenuar o «score» que o seu adversario lhe infligiu; muito realizou no entanto, em virtude de não ter ainda conhecimentos tecnicos.

O resultado foi favoravel ao Grupo Desportivo «Os 13», por 16 pontos a 6.

Seguidamente, realizou-se o encontro entre as primeiras categorias do Sport Lisboa e Benfica e do Sporting Club de Portugal. O jôgo foi muito movimentado, tendo os dois grupos realizado uma boa exibição, principalmente no primeiro meio tempo. Na segunda parte notou-se um jôgo mais duro tendo o Benfica saído vencedor por 17-11.

Terminados os encontros, foi oferecido, no gimnasio do Club Nacional de Natação, um «copo de agua» aos jogadores e representantes das direcções dos clubes que jogaram e da Imprensa, tendo Roussado dos Santos agradecido, em nome da direcção do C. N. N., a presença e o auxilio prestados por todos ao Club Nacional de Natação.

A festa terminou com um baile, que decorreu muito animado, até o fim da tarde.

No Restelo

O Sport Club Beira-Mar de Aveiro querendo pagar a visita que o Casa-Pia ha tempos lhe havia feito, deslocou ontem até Lisboa a sua primeira categoria, a fim de jogar no Restelo com igual categoria do Casa-Pia Atletico Club.

O jôgo teve diminuta assistencia e terminou pela vitoria do Casa-Pia por 4-2.

Rugby

Terminou ontem a primeira volta do campeonato de Lisboa de Rugby.

No Campo Grande realizaram-se dois encontros de primeiras categorias entre o Sporting e o Gimnasio e o Belenenses e o Carcavelinhos e um de segundas entre o Sporting e o Gimnasio.

Ambos os encontros de primeiras terminaram empatados a zero, sendo o mais interessante dos dois o Sporting-Gimnasio.

Na primeira parte o dominio pertenceu ao Sporting e na segunda ao Gimnasio.

Noticias soltas

Taris, o formidavel nadador francês acaba de bater o «récord» de França dos 100 metros estilo livre, realizando o belo tempo de 1 m. e 2 s.

— Em Madrid, o «team» dos toureiros, do qual faziam parte Lalanda, Iglesias e outros matadores, venceu por 4-1 o grupo dos veteranos do Atlétic de Madrid.

Da tauromaquia á bola um só passo vai. Lalanda foi um colosso em toda a tarde.

A MADRID

A excursão

dos estudantes de medicina

Um problema de excepcional importancia e que muito se tem descurado em Portugal é o da organisação de excursões de estudo ao estrangeiro, com o que só viriam a lucrar as nossas mocidades estudiosas postas em contacto com processos de cultura na generalidade mais adiantados do que os nossos, e onde elas iriam colher a soma de ensinamentos que, mais tarde, na vida pratica, poderiam pôr em acção com incontestaveis vantagens para todos.

Era com desalento que de ano para ano viamos sair das nossas Faculdades a multidão de bachareis eivados de conhecimentos teoricos em equilibrio instavel—quantas vezes! — sôbre uma tão fraca base pratica. O assunto tem sido descurado, sem que o seu grande alcance seja avaliado como merece, pelos poderes publicos sempre tão ocupados com compláxos e transcendentes problemas internos; pelos mais directamente interessados, estudantes e seus mestres mergulhados no languido comodismo em que se estiola a nossa mocidade!

Foi grande por isso a nossa satisfação quando soubemos do projecto duma viagem de estudo dos quintanistas de medicina de Lisboa que, na nitida compreensão do papel que dentro em breve serão chamados a desempenhar, irão a Madrid em Fevereiro proximo analizar "de visu„ como a Assistencia ás creanças e o importantissimo problema da Maternidade são cuidados no pais visinho.

Desnecessario se torna encarecer as vantagens que de tal iniciativa advirão, no sentido dum maior estreitamento de relações intelectuais e dum melhor conhecimento entre os estudantes das duas nações. Mas para que mais uma vez não seja cometido o êrro tão frequente entre nós de se dizerem maravilhas de tudo o que se vê lá fóra, com o desconhecimento mais ou menos completo daquilo que entre nós ha de bom, resolveram os mesmos estudantes visitar primeiramente os estabelecimentos congéneres que possuimos em Lisboa e noutros pontos do país, em especial o modelar Lactario das Caldas da Rainha, que se deve aos inteligentes esforços do sr. dr. Fernando Correia.

Acompanham os futuros clinicos os ilustres professores da Faculdade de Medicina de Lisboa srs. drs. Costa Sacadura, Lopo de Carvalho e Monjardino.

GIMNASIO
HOJE—A's 9 1/2
Companhia LUCILIA-ERICO
1.ª representação da imortal peça em 3 actos, de Bernstein
A RAJADA

A Cidade

THE RITEY INSTITUTE
LINGUAS VIVAS
R. Martens Ferrão, 20
(á Estrella), LISBOA

Chá das cinco

Dia de Reis

Ao editor Antonio Maria Pereira, agradecendo o exemplar que me ofereceu do livro «Principe Real D. Luís Filipe», vou brindar mais um dito do ultimo Principe português, para juntar aos que o referido livro inclui.

Em 1905 estudava *eu o 5.º ano no Liceu de S. Domingos e fui, com seis condiscipulos meus, convidar o Principe D. Luís Filipe — então regente do reino — para assistir a um espectaculo da Tuna Academica, no antigo Teatro D. Maria II.*

Recebeu-nos o Principe com muita bondade e simpatia e, falando-nos como estudante, referiu-nos as suas preferencias por determinados estudos e menos simpatia por outros, como o latim, detendo-se de tal sorte na despreocupada palestra com rapazes da sua idade que só o facto de nos ter de pé na sua presença fez com que a dêsse por terminada.

Antes de nos retirarmos quiz o Principe saber a que carreiras nos dedicavamos, e aconteceu que dos seis quasi todos declararam desejar ser medicos.

Foi então que o Principe teve esta frase que escapou a Gil Vicente e Moliére:

— Tantos médicos?! Que Deus nos dê saude!

E acrescentou uma expressão popular que o desditoso Principe não aprendera do professor Keravsch mas que bem podia ter ouvido do aio Mousinho ou do Rei, que ao Imperador da Alemanha um dia aplicou ajustada e desenfadada classificação...

ROGERIO PEREZ

York bar
o mais elegante
R. Serpa Pinto — ao Chiado —

UM SENHORIO
que se queixa dum inquilino

O sr. Joaquim Antonio Ribeiro, residente na Avenida Miguel Bombarda, 48, queixou-se na P. I. C., contra o sr. Joaquim Antonio Rodrigues Ornelas, morador na rua Luciano Cordeiro, 46, 2.º, porém, sendo seu inquilino, quando saiu o mês passado do predio que habitava, levou toda a instalação electrica, incluindo, os contadores do gaz e electricidade na importancia de 6.000$00.

BOLSA DE LISBOA
6 de Janeiro
CONTADO

VALORES	Nominal	Comprad.	Vendedor
C. Int. 5 ½ 0/0 1923 O.	894$00	—	—
P. Ext. 3 0/0 1.ª série...	925$00	924$00	926$00
P. Ext. 3 0/0 2.ª série...	—	910$00	925$00
P. Ext. 3 0/0 3.ª série....	—	1.020$00	1.025$00
Banco Com. de Lisboa	—	510$00	520$00
Banco Lisboa & Açôres	505$00	500$00	510$00
Banco de Portugal.....	1.005$00	1.005$00	1.007$00
C.ª O. F. de Benguela	1.545$00	—	1.550$00
C. C. F. N. U. 3 0/0 2.ºg.	74$00	73$50	74$50
C.ª das Aguas de Lisboa	—	325$00	350$00
C.ª Gaz e Eletric., cou	—	275$00	284$00
Soc. Industrial Aliança	—	182$00	190$00
C.ª Portugal e Colonias	109$50	109$50	110$00
C.ª Nac. de Navegação	276$50	276$00	276$50
C.ª Tabacos de Portug	—	565$00	580$00
C.ª Portug. de Tabacos	343$00	342$00	—
The Match Tobacco T			
S. C.º.....	94$70	94$70	95$00
Amboim.....	130$50	130$00	131$00
C.ª Col. Brut 1.ªemissão	—	71$00	75$00
C.ª de Seguros Sagres..	—	1.100$00	—
Tabaqueira.....	510$00	510$00	520$00
C.ª Ilha do Principe . .	—	420$00	—

No SÃO LUIZ
BUSTER KEATON
em O Homem da Manivela

DEPOIS DE AMANHÃ EM ROMA

O principe Humberto faz um casamento de amor

Depois de ámanhã, em Roma, efectuar-se-ha com grande pompa a cerimonia do casamento do principe herdeiro da Italia, com Maria José, da Belgica. Pode dizer-se que são duas crianças que se unem não por misteriosas razões de Estado, mas pelo coração como faria qualquer costureirinha bonita, de Lisboa ou de Paris.

Roma já deve estar neste momento sumptuosamente engalanada. Os seus muros abrigam quatro reis e sessenta principes. O Palacio do Quirinal e a bazilica de S. Pedro estão cobertas de miriades de lampadas electricas. Vão fulgir, na noite, a milhares de quilometros. De todos os pontos da Italia acorrem delegações, vestidas com os costumes regionais. Cinco mil romeiros, prevê o telegrafo. A' alegria popular corresponde a nobre delicadeza do noivo — o principe Humberto, que recusou o presente da nação, preferindo que o dinheiro que se ia empregar na aquisição revertesse a favor das instituições de beneficencia. Mas haverá presentes reais, sumptuosos, dos monarcas belgas, italianos, dos oficiais do regimento a que pertence o principe, e até um cardeal, o cardeal Gamba, amigo dilecto de Sua Alteza.

Roma fascista vai delirar! E' tão raro um casamento de amor, entre gente de sangue azul! Até parece novela!

* * *

Pois esta começou assim. Tinha oito anos, Maria José, da Belgica, quando viu pela primeira vez, em Florença, o futuro Rei da Italia. Duas crianças, mal se falavam, mas já se compreendiam, entre governantes graves, e lacaios, de calção e meia. Houve quem os fotografasse. Fotografia poetica, romantica, em Veneza-a-morta: numa gondola, as duas cabecinhas reais, flores luminosas, entre as flores que a devoção popular lhes houvera ofertado. Maria José deve ter ficado encantada com o seu amiguinho. Pensado nele, mais tarde, na Belgica, — durante a guerra, quando a sua praia, invadida pelos alemães ,era apenas uma triste e desolada plaga do mar do norte. Já crescida, foi frequentes vezes sózinha a Italia, sendo acolhida no castelo San Rossore, cêrca de Piza, e em Racconigi, no Piemonte, pela familia real de Italia.

Durante a Grande Guerra, Maria José esteve no convento da Anunciação, em Florença, estudando italiano: então, sim, era o amor. Que outra lingua poderia falar a linda e loira princesa a Humberto? Este nunca a esqueceu, como, testemunha um retrato que Maria José guardou no seu livro de missa, com a seguinte dedicatoria: «A' minha amiguinha de sempre — Humberto».

* * *

Em Setembro ultimo, um grande automovel de corrida parou no castelo de Ciergun, residencia de verão da familia real belga.

Vinha de longe, de Italia. Atravessara os Alpes, a Suiça, o Luxemburgo, embrenhando-se em territorio belga, com a rapidez dum relampago.

A viagem levára, fantasticamente, um dia e uma noite. Do carro, apearam-se três homens, em trajo de *sport*. O conde de S. Mauricio, secretario particular do principe Humberto, anunciava a visita de Sua Alteza. No palacio todos ficaram surpreendidos, menos Maria José, que espreitava detrás duma janela. Como na residencia de verão da familia real belga, todo o protocolo é abatido, Maria José precipitou-se pela escadaria nobre do castelo ao encontro de Humberto. Nesse dia, ao almoço, a princezinha mostrara, com orgulho, o anel de noivado: um rubi encastoado em ouro. Por motivos de Estado, esta viagem do principe ficou secreta, mas os esponsais fixavam-se para 23 de Outubro, dia em que o principe Humberto foi a Bruxelas, pedir ao Rei Alberto, a mão de sua filha.

Nesse dia a vida do herdeiro da corôa de Italia, correu perigo, mas a sua alegria, não.

E' o caso que o principe Humberto soube que sua noiva tinha empenho em possuir um casal de cães maltezes, duma raça especial. Mandou um emissario a Londres comprar os animais, que chegaram a Bruxelas, sendo levados para a legação de Italia. Quando horas depois do acontecimento que pôz em perigo a vida de Humberto, os Reis da Belgica e Maria José ali foram, esta ainda tremula de emoção, viu, com surpreza, no meio da sala nobre, dois lacaios segurando os cães. E, sorrindo, o principe que, numa alegria de criança, indiferente ao perigo que correra, todo era espreitar nos olhos azuis da sua Maria José — a surpreza e o encantamento.

Casamento de amor! Dantes eram os pastores! Agora são os principes.

IMPRENSA

«O Jornal da Europa»

Mais um lindo numero desta interessante e cuidada revista, tão brilhantemente dirigida pelos srs. dr. Angelo Monteiro e Julião Quintinha. O numero do «Jornal da Europa» publicado agora insere valiosa colaboração e magnificas gravuras e é dedicado ao comercio do norte e sul do país.

«A Razão»

Recebemos o numero 12 do jornal «A Razão» pelos srs. dr Ayala Monteiro e Julião Quincia, que publica a representação entregue ao sr. Director Geral de Saude, no dia 6 de Dezembro do ano findo, pelos delegados da classe, conforme noticiámos.

«O Mosquito»

Saiu o n.º 2 da revista humoristica ilustrada «O Mosquito», que se publica todas as quinzenas e que insere valiosa colaboração artistica e literaria.

MISSAS

Pela gloria da Aviação

A generosa senhora que se oculta sob o pseudomino de «Eterna desconhecida» manda celebrar, no proximo sabado, pelas 11 e 30, na igreja do Loreto, uma missa acompanhada de orquestra e canto, pela gloria da Aviação.

—No mesmo dia e hora, na Igreja do Bom Jesus do Monte, em Braga, celebra-se uma missa identica, mandada rezar pela mesma piedosa senhora.

Dr Antonio Sardinha

A Junta Central e a Junta Escolar de Lisboa, do Integralismo Lusitano, mandam rezar, no proximo dia 10, ás 10 horas e meia, na igreja dos Martires, missas, sufragando a alma do saudoso escritor nacionalista dr. Antonio Sardinha.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

O problema da ortografia

COMO passa a escrever-se a lingua portugueza no Brasil

Transcrevemos do Estado de S. Paulo *um artigo elucidativo do ilustre filologo João Ribeiro ácêrca das alterações que a Academia Brasileira introduziu na ortografia.*

Este artigo oferece o interesse de ser já composto segundo a moderna grafia brasileira:

«A grafia oficial portugueza conserva algumas consoantes mudas «cp», «ct», «pc», etc. no meio das palavras, sob pretexto de que essas consoantes não sôam, mas alteram o timbre das vogais antecedentes. Destarte, manda escrever «excepto», «excepção», «director», etc.

A nossa Academia suprime tais consoantes mudas e só não as suprime, quando sôam distintamente por exemplo em «rapto», «pacto», «repto», «secção»...

Escrever-se-á «exceto», «excepção», «diréto», «corréto».

Evidentemente, a simplificação pode oferecer algumas duvidas. No Brazil é comum a prozodia «fato» em vez de «facto» que é a portugueza e aqui pouco generalizada. Nesses cazos duvidosos é razoavel a quem escreve. opinar pela conservação da consoante modificadora.

A Academia conservou o «k» por ser letra muito mais perfeita que «oc» ou o «qu». O «k» tem um som unico em qualquer pozição, mas a reforma não aconselha o seu uzo e ficará de «rezerva» como queria Araripe Junior, considerando-o um soldado de segunda linha para futuras emerjencias.

Euclides da Cunha não compreendia «kilometro» sem «k»; era enjenheiro e achava nessa letra a atitude de um poste a marcar as grandes distancias.

E comtudo mesmo na grafia antiga deveria escrever-se «chilometro» ou «chiliometro», como se escrevia «chiliada».

O «k» escapou aos dois diluvios e foi uma letra de sorte, ao lado do «w» e do «y» que dezapareceram.

Como apenas poucas palavras são escritas com «k», a sua conservação não altera a fizionomia da grafia brazileira em relação á portugueza.

Aquilo que mais impressiona os luzofilos é a substituição do «s» intervocalico pelo «z».

Realmente, o «z» não é uma letra latina e é muito rara nas linguas romanas, exceto no castelhano, que aliaz não a possue foneticamente mas reprezenta o nosso «c» brando na maior parte dos cazos onde aparece.

Ha muita gente a exemplo de Capistrano e Rio Branco que não suporta o «Brazil» com z; a proposito dessa ninharia já se tem derramado muita tinta. Entretanto, os velhos documentos oficiais, a antiga constituição, as moedas e outros testemunhos da nossa grafia tradicional e historica mostram que a escrita «Brazil» com z gozava de grande aceitação.

Os luzofilos não se preocupam com este cazo especial e rejional; querem o «s» latino, e só com o latim é possivel saber quando se deve empregar «s» ou «z», pois o ouvido nada esclarece.

A julgar pelo clamor dos que mais gritam contra a reforma academica parece que a substituição do «s» pelo «z», sôbre ser a pedra de escandalo, será o trepêço e o ranjer de dentes da nova grafia. — *João Ribeiro*».

Bebam:
Vidago (1 e 2), Pedras Salgadas, Melgaço e Fabroso.
Pedidos a
Vidago, Melgaço & Pedras Salgadas
Porto—Rua da Cancella Velha, 29—Telef. 319
Lisboa—Avenida da Liberdade, 132—Telef. T. 4296
ENTREGAS IMEDIATAS
CORTOU-SE? aplique a

CONDES
A Cabana do Pae Thomaz

A Cidade

TIVOLI
ESCRAVA POR AMOR
com Florence Vider e Gary Cooper

Os arquitectos protestam

UMA questão artistica em tôrno do Parque Eduardo VII

Tem a sua importancia, uma importancia moral e artistica, a questão a que se faz referencia na carta que damos á estampa. Assinam-na seis distintos arquitectos, de valor indiscutivel, autores dos pavilhões portugueses exibidos na Exposição Internacional do Rio de Janeiro, que os vêem agora tratados como «roupa de francezes». Era indeclinavel dever de quem está promovendo a sua reconstrução, apoiar-se no conselho dos arquitectos que, embora oferecido, foi recusado. Não está certo! A arte, em Portugal, deve viver, como nos outros países, livre de tutelas. Respeite-se como coisa sagrada a criação artistica e não se entregue a estranhos — é o caso — o que compete aos arquitectos autores da obra:

Sr. Director: — Tendo sido publicada no *Diario de Lisboa*, de 27 de Dezembro, uma local em que se faz referencia á reconstrução, no Parque Eduardo VII, dos Pavilhões de Portugal na Exposição Internacional do Rio de Janeiro de 1922, os arquitectos Luís da Cunha, Carlos Ramos e Cottinelli Telmo, autores do projecto do Pavilhão de Honra — e os arquitectos Irmãos Rebelo de Andrade e Alfredo Santos, autores do projecto do Pavilhão das Industrias, desejam tornar publicos os seguintes esclarecimentos:

1.º — Que os Pavilhões referidos não fôram construidos sob a sua direcção e fiscalização e, como tal:

2.º — Os Pavilhões de Portugal no Rio de Janeiro não corresponderam ao que planearam os seus autores, muito embora, *particularmente*, tivessem fornecido parte dos detalhes de primeira importancia executados em Lisboa.

3.º — Deste facto, agravado pelas condições anormais em que trabalharam, e ainda pela natureza provisoria dessas construções, resultaram manifestas deficiencias de ordem estética que os autores dos projectos são os primeiros a reconhecer, *embora* esses edificios tenham merecido louvores publicos.

4.º — Que a reprodução dessas deficiencias constituirá um permanente descrédito para os nomes dos autores dos projectos em questão.

5.º — Que atribuindo-se a autoria das reconstruções em execução no Parque Eduardo VII aos arquitectos acima referidos, o atentado á propriedade artistica será maior ainda, porquanto a entidade que dirige aquelas reconstruções não pode possuir os elementos necessarios para as executar.

6.º — Que não tendo sido consultados até á data os autores dos projectos e estando já de pé as estruturas metalicas, aqueles arquitectos lavram veementemente o seu protesto contra o êrro de orientação que preside áqueles trabalhos e contra as informações tendentes e atribuir-lhes a autoria de obras a que são inteiramente estranhos. — De V. etc., *Luís da Cunha, Carlos Ramos, Cottinelli Telmo, Carlos Rebelo de Andrade, Guilherme Rebelo de Andrade* e *Alfredo Santos*.

Viajantes

No paquete «João Belo» seguiu em viagem de inspecção para a Africa Ocidental o sr. Antonio Pereira de Alvelos, do Conselho de Administração da Sociedade Agricola da Ganda.

—Regressou ha dias, de Vizeu, onde esteve hospedado no Grande Hotel Avenida, o sr. Artur Queiroz, Inspector Fiscal da Companhia de Seguros «A Mundial».

Major Costa Ferreira

De regresso de Elvas, onde passou a quadra das festas, chegou hoje a Lisboa acompanhado por sua familia o antigo ministro da Instrução e professor da Escola Militar, sr. major Eduardo da Ocsta Ferreira.

Novo paquete "Mousinho"

Vindo de Genova, chega depois de amanhã ao Tejo, o novo paquete «Mousinho» ultimamente adquirido pela Companhia Colonial de Navegação.

FALA O DIRECTOR DA INVESTIGAÇÃO

A ofensiva da policia contra as mulheres de virtude

O sr. dr. Vicente de Vasconcelos, ilustre director da Policia de Investigação Criminal, a quem a moralisação da cidade muito deve já, em realizações praticas de utilidade, está actualmente empenhado de maneira mais activa e mais decidida, porque só agora a lei lho consentiu, em reprimir como convem quantos abusos se praticavam e praticam ainda por aí, com lesão grave dos bons costumes.

A fama repugnante dos amorais e dos exploradores de crendices parvas, que tiveram sempre no sr. dr. Vicente de Vasconcelos um perseguidor implacavel, vão saber agora quanto lhes custa exercer profissões criminosas á beira de gente que quere ser decente e honesta.

As chamadas bruxas, por exemplo, raça danada de criaturas que se alimentam da ignorancia alheia, não hesitando, para que os seus lucros sejam de vulto, em provocar a ruína e o desassocego dos lares, ou mudam de rumo, desta feita, ou pagarão cara a teimosia.

O recente decreto que remodelou os serviços da P. I. C., atribuindo a esta instituição o julgamento de casos de pratica de cartomancia, bruxaria, sonambulismo, videntes e semelhantes para, explorando a credulidade do publico ignorante, extorquir valores ou dinheiro, poz definitivamente sob a alçada da Policia de Investigação Criminal os reus daqueles delitos, que já ha dias começaram a sentir o peso do castigo que bem merecem e tanto urgia.

E com eles, os vadios mais ou menos engravatados que se intrometem com as senhoras, quer ultrajando o pudor, quer ofendendo a moral publica, e os que comprarem, venderem ou detiverem publicações, objectos ou desenhos pornograficos, e toda a cáfila, enfim, de patifes sem eira nem beira, sem vergonha e sem escrupulos, que se dão á miseravel tarefa de fazer da depravação um negocio.

* * *

— O pior, no que respeita ao bruxedos — disse-nos hoje o sr. dr. Vicente de Vasconcelos — é que na maioria dos casos e áparte o perigo e a exploração que tais praticas representam, as chamadas *mulheres de virtude* não passam de proxenetas disfarçadas, e as casas em que dão consulta, de antros mascarados de devassidão.

— Porque não se castigam tambem, e até, de preferencia, as pessoas que as procuram?—lembrámos. Acabando os palermas que lhes fazem clientela, acabariam, automaticamente, os que vivem de as explorar...

— A lei não o permite — elucidou o director da P. I. C.—E só por isso se não procede tambem contra os clientes das bruxas. De resto, se ha pessoas aparentemente cultas e educadas que bem mereciam ser chamadas, por meio de sanções, á realidade da sua inexplicavel ignorancia, importa não esquecer que a grande parte dos que frequentam as «mulheres de virtude» e nelas confiam são creaturas merecedoras de dó. Gente do campo, gente rude e ingenuamente credula que acredita nas bruxas por insuficiencia mental e portanto sem culpa.

E pondo o seu proposito:

— Deixe-os, porém, o publico, aos que se dão á pratica de tais explorações, a contas com a Policia, que a Policia os meterá na ordem, custe o que custar e dôa a quem doer. E' preciso acabar de vez com esses negociantes para quem a estupidez alheia é facil ganha-pão e para quem não contam nem a moral nem a tranquilidade das familias.

— E os outros?

— Os outros...? Eles são tantos e de tantas variedades e categorias...

— Os propagandistas da pornografia, por exemplo.

— Esses vão tambem ter relações mais de perto e mais serias com a Policia.

E', segundo soubemos, absolutamente intoleravel o que neste respeito se está fazendo em Lisboa.

Ha patifes que escolhem de preferencia as proximidades dos liceus e das escolas para a venda de publicações e de desenhos pornograficos, não hesitando em negocia-los com as crianças de ambos os sexos.

E assaltam os cais de desembarque; e rondam as estações ferroviarias, á chegada e partida dos comboios; e chegam a disfarçar-se de mendigos para irem oferecer a casa de cada um os artigos do seu comercio.

Nunca as mãos doam ao director da Policia de Investigação Criminal na repressão de tão criminosa baixeza. Dessa, e de quantas mais têm feito da primeira cidade do país, nos ultimos tempos, uma escola de depravação de perigosissimas consequencias no presente e no futuro.

"Auto das Três Almas"

A Liga dos Combatentes da Grande Guerra editou o «Auto das Três Almas», um acto em verso, de Eduardo de Faria, cuja edição será vendida a favor do cofre de pensões a viuvas e orfãos.

Banquete de confraternisação

Os ex-alunos do Liceu de Camões, que terminaram o curso de sciencias em 1928 reuniram-se num banquete de confraternização no Tavares, que decorreu no meio de grande entusiasmo.

HOJE no BRISTOL
FESTA DOS REIS
Distribuição de Bolo Rei com brindes
Quarta-feira, 8
Primeiro Baile de Mascaras
com premios ás mascaras mais bem vestidas

Pelos teatros

Pretos e Brancos

Contratada pelo empresario José Loureiro para um dos seus teatros em Lisboa, estreia-se esta semana a formidavel «troupe» de artistas pretos e brancos «Revuette Jazz Americana» que vem de fazer um ruidoso sucesso em toda a Europa, tendo actuado no Moulin Rouge de Paris e, recentemente em Barcelona, no periodo maior da exposição. Trata-se dum agrupamento formidavel, diabolico, frenetico, cujos espectaculos entusiasmam o publico até o maximo. O elenco é assim constituido:..

Lube Gould, «vedette», rival de Josephine Backer; Little Topsy, dançarina estravagante, acrobatica; Balf Grayson, bailarino extraordinario, conhecido pelo «Negro que tinha a alma branca; The Lattemore Girls, grupo de raparigas americanas (intertasners); Ray Bel, bailarino branco; «The Blue Ribons», o mais endiabrado conjunto orquestral de jazzz-band, composto por cinco artistas musicos; Miss Helda Reaves, «chanteuse» fantasista e Gesters Roxy, danças excentricas.

"A Rajada"

Não se pode ser mais completa, dar maior profundidade ao drama, viver uma atitude e erguer irrcais e efemeras outras atitudes, do que Lucilia na «Rajada», que hoje sobe á scena no Gimnasio, disse um critico notavel:

..Acêrca da interpretação da ilustre comediante, disse um critico notavels

«Não sei de artista que tanto me surpreenda pelo seu poder de criação como Lucilia na «Rajada». A vida pára, levada para o infinito. A beleza surge, modelada na noite. O mundo estaca, cansado dos seculos. Só pelo valor literario da forma se pode invocar o que foi a interpretação de Lucilia. A arte tem sempre o poder emotivo do lirismo. Houve, pois, que sacrificar uma analise fria, e, neste caso, deslocada, á simplicidade duns tantos periodos que, decerto, obscurecem uma criação que gostariamos de ver talhada em marmore, para o tempo a não corromper, nem aniquilar.»

"Peraltas e Sécias,,

A encantadora comedia «Peraltas e Secias», que a companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro interpreta com grande brilhantismo, volta hoje á scena, no Teatro Nacional, para uma curta série de recitas. «Peraltas e Secias» sai do cartaz na sexta feira, para dar lugar á primeira representação da peça «A Boneca e os Fantoches» de Ramada Curto, primeiro original da época de inverno.

Atrás do repositeiro

E' a seguinte a distribuição da comedia de Berr e Verneiul «Ma soeur et moi», que Alvaro de Andrade traduziu com o titulo «Eu e ela» e que na proxima sexta feira sobe á scena no Teatro do Gimnasio: «Duqueza de Jaix», Lucilia Simões; «Henriqueta», Brunilde Judice; «Irene», Lusy Sayal; «Rogerio, Fleuriot», Erico Braga; «Conde de Chazelles», Samwell Diniz; «Filosel», Joaquim Almada; «Conde d'Aubigny», Seixas Pereira; «Um freguês», José Gambôa; «Benjamim», José Monteiro e «Afonso», Francisco Sampaio.

—Na proxima quarta feira realiza-se no Salão Nobre do Teatro Nacional, pelas 15 horas, acarinhada pelos artistas-empresarios Amelia Rey-Colaço-Robles Monteiro, a leitura de uma peça original da poetisa sr.ª D. Branca de Gonta Colaço e da actriz Aura Abranches, intitulada «Comedia da Vida» e que brevemente será representada no Teatro Apolo.

—Conchita Piquer realiza hoje e amanhã, no Trindade, com as duas ultimas representações da revista «Chá de Parreira», as suas despedidas. Neste teatro estreia-se esta semana a nova revista «Feira da Luz», de Felix Bermudes, João Bastos e Pereira Coelho.

—Esgotou ontem a lotação, em ambas as sessões, o Teatro Avenida onde se mantem em pleno exito, a revista «Tremoço Salodo».

—Foi marcada para sabado no Teatro Nacional, a estreia da peça «A Boneca e os Fantoches» de Ramada Curto. A distribuição dos papeis femininos é a seguinte: «Tereza», Amelia Rey Colaço; «D. Joana», Tereza Taveira; «Clarisse», Maria Clementina e «Miss Bell», Lucia Marianni.

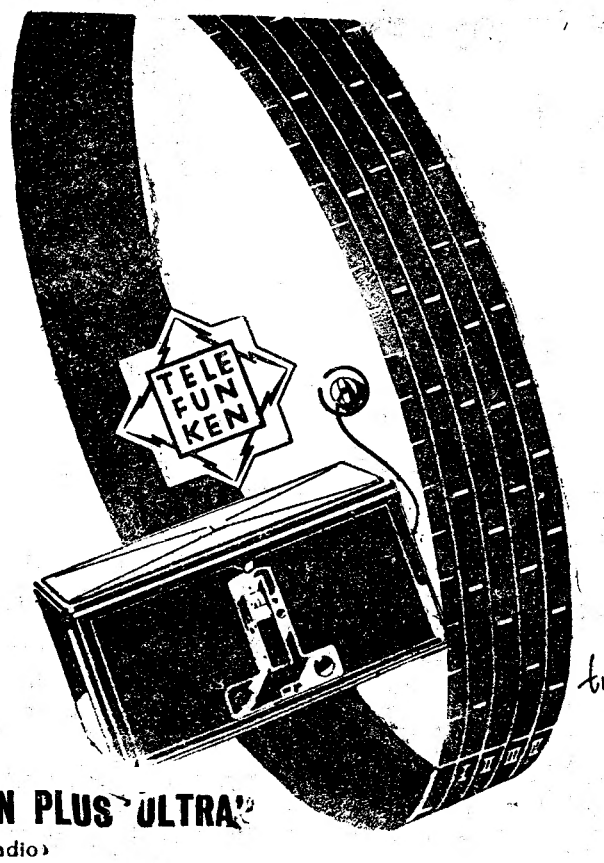
—Amanhã não ha espectaculo no Teatro S. João, do Porto, para se realizar o ensaio geral da peça «O pão, o lar e a terra», de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa, que quarta feira ali se estreia.

—A peça espanhola «Mataram D. João», tradução de Mario Duarte e do nosso querido camarada Rogerio Perez, estreia-se esta semana no Sá da Bandeira, do Porto, interpretada pela companhia Ester Leão-Alexandre de Azevedo.

—Estreou-se ontem no Teatro Cine Farense, com grande sucesso, a companhia Stichini-Santos, que nesta cidade inicia, com dois espectaculos, a sua «tournée» pelo Algarve, com espectaculos marcados em todas as terras.

—Esta noite estão incluidas no programa do Coliseu seis sensacionais estreias de absoluta novidade em Portugal. Entre elas contam-se a de um curioso fenomeno intitulado o «homem gazometro».

Radio TELEFUNKEN



O
"NON PLUS ULTRA"
do «radio»

TELEFUNKEN 40

com selecção das estações europeias por kilociclos; liga-se directamente á corrente de iluminação. Sem antena exterior. Peça folheto e demonstração a todas as casas de material de «radio».

TELEFUNKEN

A mais antiga experiencia — A mais moderna construcção

AEG

Sociedade Lusitana de Electricidade A. E. G.

LISBOA — Rua dos Fanqueiros, 12-16
PORTO — Rua Sá da Bandeira, 209-215

COMPANHIA DE MOÇAMBIQUE

Govêrno do Territorio de Manica e Sofala

SÉDE — Largo da Biblioteca Publica, 10 — LISBOA

MOVIMENTO COMERCIAL EM 1928

Operações comerciais	Valores em escudos (ouro)
Importação	6.336.428$00
Exportação	3.277.200$00
Reexportação	1.017.088$00
Baldeação	5.421.836$00
Transito	56.023.660$00
Cabotagem	1.482.528$00
Total . .	75.458.740$00
Diferença para mais, em relação ao ano anterior.	4.069.736$00

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21,45—«Peraltas e Sécias».
Trindade—A's 20,30 e 22,30—«Cha de Parreira» e a cancionista Conchita Piquer.
Ginnasio—A's 21,30—«A rajada».
Politeama—A's 21,30—«O ultimo lord».
Apolo—As 21,30—Maré de sorte».
Avenida—A's 20,30 e 22,30—«O tremoço saloio».
Variedades—A's 20,30 e 22,30—«O Zé Povinho».
Museu dos Recreios—A's 21—Grande companhia de circo.

ANIMATOGRAFOS

São Luiz Cine—A's 21.
Olympia—Das 14,30 ás 0,30.
Royal Cine, Rua da Graça, 100—A's 9.
Avenida Condes—A's 21.
Rivoli—A's 21.
Central Cinema—A's 21.
Salão Ideal—A's 20,30.
Max Cine, Rua Barão de Sabrosa (ao Alto do Pina).—A's 20,30.
Cine Belgica, R. da Beneficencia, 175 (ao Rego). —Sabados, domingos e quartas.
Campolide Cinema—Aos domingos, segundas, quintas e sabados.

Dancing's

Maxim's—Baile e Variedades.

TEATRO DA TRINDADE

Companhia Hortense Luz — Tel. T. 976
Hoje—A's 20,30 e 22,30
Ultimas Representações da engraçada revista
CHA DE PARREIRA
e a cancionista **Conchita Piquer**

TEATRO APOLO

Hoje ás 9 horas e meia
Companhia ADELINA-AURA ABRANCHES
O espectaculo mais bello da actualidade.
A peça de maior renome e mais elogiada
Maré de Sorte
Sublime criação artistica de **Aura Abranches**. Esplendido trabalho do actor **Rafael Marques**

TEATRO POLITEAMA

Tel. T. 5028 — Hoje-A's 9,30
Espectaculo sensacional
A representação da celebre comedia em 3 actos, de UGO FALENA, arranjo de CARLOS FERREIRA
O ULTIMO LORD
com **Auzenda de Oliveira, Palmira Bastos** e **Maria Matos**

FUNERAES — TEL. 1094 N
MARIO MILHEIRO
RUA DOS ANJOS, 131
SERVIÇO PERMANENTE
PREÇOS RESUMIDOS

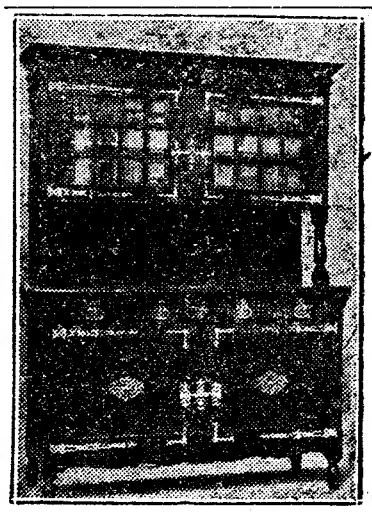
Policlinica Central de Lisboa

Para as classes pobres
Praça Luiz de Camões, 22, 2.º-Esquerdo
Telefone—Trindade 1043

Dr. Borges de Sousa—Doenças dos olhos—10 horas.
Dr. Henrique Eastos—Rins e ap.º urinario—11 1|2.
Prof. Egas Moniz—Nervosas e mentais—3.
Dr. Mello e Faro—Doenças das creanças—3.
Dr. A. Burguete—Estomago e intestinos—10.
Dr. Sant'Ana Leite—Ouvidos, nariz e garganta—12.
Dr. Albino Valente—Pele e sifilis—1 1|2.
Dr. Figueiredo Valente—Medicina geral, coração, pulmões—1 1|2.
Dr. Torres Pereira—Cirurgia geral—3
Dr. OliveiraLuzes—Diathermia, raios ultra-violetas, enfre-vermelhos, etc.—1 1|2.
Dr. Freitas Simões—Doenças das senhoras—4.
Dr. Tiago Marques—Boca e dentes—10.
Dr. Eduardo Coelho—Circulação e nutrição—4.
Dr. Custodio Teixeira—Analise clinicas.

Colégio Campo Grande

Comercio, instrucção primaria, e l
Curso de explicações de qualquer classe dos liceus, sciencias ou letras, em lições individuais, em curso ou em casa do aluno
Telef. N. 6459 — AVENIDA 5 DE OUTUBRO, 29



Armazens de Moveis do Calhariz

DE

Paixão Carvalho, Ltd.

As nossas mobilias de casa de jantar (estilo holandez) e de outros estilos, são de fabrico esmerado e teem satisfeito os mais exigentes
DIGNE-SE V EX.ª VISITAR A NOSSA EXPOSIÇAO
Grande sortido em Oleados, Carpetes, Tapetes e Passadeiras
26, LARGO DO CALHARIZ, 28 — Telefone T. 805

3.ª Vara Comercial de Lisboa

Por esta Vara, cartorio do 3.º oficio, correm editos de 30 dias, a contar da ultima publicação legal, chamando os credores incertos e tambem os certos que não tenham aceitado a concordata apresentada pelo comerciante José Vicente Martins, com estabelecimento na Rua dos Fanqueiros, n.º 204, 4.º para no praso de cinco dias, posterior ao dos editos, deduzirem por embargos o que considerarem do seu direito contra a concordata referida.

Lisboa, 4 de Dezembro de 1929. O escrivão do 3.º oficio: Anibal Veiga Ferrão Paes. Verifiquei: O Juiz Presidente: Pavão Leal.

Tribunal do Comercio de Lisboa

2.ª Vara

ANUNCIO

Faço saber que por este Tribunal e cartorio do escrivão abaixo assinado, correm editos de trinta dias, a contar da publicação do ultimo anuncio, chamando os credores incertos e tambem os certos que não tenham aceitado a concordata da firma Correia & Valente, Limitada, sociedade por quotas de responsabilidade limitada, com estabelecimento na Rua do Arco do Bandeira, numero noventa e um, segundo andar, para no prazo de cinco dias, posteriores aos editos, deduzirem por embargos o que considerarem do seu direito contra a referida concordata.

Lisboa, 9 de Dezembro de 1929.

O escrivão
Alberto Augusto Ferreira

Verifiquei
Clemente Gomes

DEPOSITO DA COVILHÃ

Cortes de fatos, desde	*34$50*
Cortes de sobreludos, desde....	*75$50*
Sobretudos já feitos, desde....	*180$00*

Vendas directas das fabricas ao publico
Não confundir
ROCIO, 93, 1.º
Manda amostras ao domicilio e para a provincia.

Tribunal do Comercio de Lisboa

2.ª Vara

Por sentença de 19 do corrente foi declarada em estado de falencia o comerciante Antonio da Cruz, com estabelecimento na Calçada de Santana, n.ºs 47-49, desta cidade.

E' administrador da massa falida Antonio de Padua de Carvalho e foi fixado em trinta dias o praso para as reclamações de creditos, tendo ficado a nomeação de curadores fiscais para depois de conhecida a lista dos credores.

Lisboa, 20 de Dezembro de 1929.

O escrivão
Angelo Fernandes Lisboa

Verifiquei:
O Juiz Presidente
Clemente Inacio Gomes

OBESIDADE
Tratamento absolutamente inofensivo pela Iodorganine
Pedir folhetos gratis aos depositarios
RAUL VIEIRA, LTD. — Rua da Prata, 5!, 2.º
LISBOA

ESTRANGEIRO

Habilita a exames nas
Escolas Comerciais
(Oficiais)
o Colégio de D. DENIS
Av. Visconde de Valmúr, 109—Telef. N. 6717

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

A conferencia de Haia

HAIA, 6

Tardieu e Briand conferenciaram com os srs. Curtius, Mandohonor e Wirth sôbre o sistema de garantias contra as faltas eventuais da Alemanha ao cumprimento do plano Young.

Tardieu e Briand conferenciaram tambem com o sr. Bethlen sôbre a tese hungara relativa ás reparações.

A comissão de reparações orientais reuniu hoje ás 10 horas tendo tratado da regulação das obrigações da Austria e da exposição bulgara.

Loucheur conferenciará hoje ás 17 horas com os delegados italianos e ingleses sôbre a regulação das obrigações.—(H.)

Casamento real

ROMA, 6

O duque de York que representará o rei de Inglaterra no casamento do principe Humberto com a princesa Maria José, chegou a esta cidade a noite passada, acompanhado pelo almirante Brooke.

O duque de York foi esperado na estação pelo duque de Spietto e por Sir Rinald Graham, embaixador inglês no Quirinal e todo o pessoal da embaixada.

Depois de trocados os cumprimentos dirigiu-se para a embaixada onde permanecerá durante a sua estada aqui.

Esta noite haverá uma recepção no Quirinal em homenagem aos representantes dos chefes de Estado e corpo diplomatico.—(L.)

Bens alemães em Marrocos

PARIS, 6

Em contrario de certas informações da imprensa sôbre o acôrdo relativo á liquidação dos bens alemães em Marrocos, os meios autorizados declaram que esses bens, ainda não liquidados, e entregues á disposição dos proprietarios, deverão ser sujeitos a um praso de seis meses de acôrdo com o govêrno de Marrocos.

Expirado esse praso o govêrno exercerá direito de preferencia aos bens não retrocedidos.

O acôrdo entrará em vigor com o plano Yuong.—(L.)

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo. 115

Maria Antonia d'Athouguia Ferreira Pinto

FALECEU

Confortada com os Sacramentos da Igreja

Antonio Jervis Ferreira Pinto Basto e sua Mulher, Branca d'Athouguia Ferreira Pinto Basto e seu Marido, Viscondessa de Santo Thyrso (D. Gabriella), Viscondessa d'Athouguia (D. Margarida), Condessa de Calhariz de Bemfica, Izilda Piombino Ferreira Pinto Basto, participam a todos os seus parentes e pessoas das suas relações que foi Deus Servido Chamar á Sua Divina Presença sua querida Irmã e Cunhada, e que o seu funeral se realizou no passado dia 4, não se tendo feito convites por expressa determinação da finada.

CARTA DE BARCELONA

A SITUAÇÃO ESPANHOLA

vista por um português

BARCELONA, Janeiro—Têm sido aqui vivamente comentadas as declarações do general Primo de Rivera, bem como o plano politico que foi submetido á apreciação do soberano espanhol pelo chefe do govêrno.

A situação encaminha-se para a normalidade politica. Como se anunciou, reunirá ainda este ano um parlamento constitucional, pretendendo-se que haja uma unica Camara.

A falencia parlamentar esta ainda na memoria de todos.

Transcrevemos o que dizem os jornais, rematando com os comentarios feitos pelo orgão do govêrno, «La Nacion», que não traduzimos para lhe não tirar o sabor original.

«El Sol», comentando lo dicho por «A B C» sobre la forma en que se haran las elecciones generales para formar la Cámara unica, dice:

«Cada vez se demuestra más la desorientación de la opinión pública por falta de una declaración concreta por parte del Gobierno.

Todo hace suponer que aún no hay una formula viable.

Cualquiera que sea el origen de la informacion de «A B C» la comentamos.

Sorprende primeramente la resurrección de la parte permanente del Estado que pervivia a través de la Dictadura para formar un bloque sólido del nuevo régimen, aunque encarne en su mayor parte lo más viejo de la vieja politica; pero ante todo, la nueva Cámara vendria a ser sin gran diferencia la Camara única del proyecto de reforma constitucional, y resultaria que después de abandonar el proyecto a su elección por la Asamblea y su implantación por el plebiscito nacional, quedaria reformada de hecho la Constitución en la parte esencial, el Parlamento, sin discusión ni plebiscito por medio de un simple Decreto de Gobierno; y no creemos que éste sea el mejor método para proporcionar un mayor volumen de aquiescencia y legalidad a la nueva Constitución.»

* * *

«El Imparcial», por su parte, ocupando-se del mismo asunto, abunda en la misma opinión que «El Sol», y dice que el general Primo de Rivera piensa devolver al pais la normalidad. Esta está bien especificada en una Constitución que se halla suspendida pero no derogada.

¿Cómo volver a ella—dice—si no es normalmente? ¿Puede llamar-se normalidad a la Cámara que dice «A B C»?

* * *

«La Nación» contesta los articulos publicados por «La Voz» de anoche y «El Sol» de hoy, en los cuales dichos periódicos se ocupaban de las fórmulas para volver a la normalidad constitucional y dice:

«Cuando el Gobierno crea llegado el momento de concretar, concretara.

Entre tanto ¿qué quieran que haga? ¿Que impida esas suposiciones y discusiones? ¿En qué quedamos? ¿Quieren la libertad para que cada uno diga lo que le acomode o que actúe rigurosamente la censura?

Porque el caso es graciosisimo. Si se pone trabas a la exteriorización de las fantasias, los fantaseadores se creen esclavizados y en cuanto se les deja en libertad, porque se consiente ese sucesivo lanzamiento de informaciones a manera de «ballons d'essai», sin que se concrete claramente un criterio ministerial, entonces parecen sentir la nostalgia de la esclavitud que execraban; de manera que, según esa teoria, la Dictadura tiene la obligación de dejar que los periódicos digan lo que se les antoje y además debe asentir a lo que digan. Nos parece mucho pedir.»

* * *

«La Nación» publica también un articulo del ex ministro señor Argente acerca de cómo debe llegarse a la normalidad constitucional.

Le parece quimérico pensar en la implantación inmediata de una Constitución politica de una pieza. Precisa antes una amplia ordenación juridica elemental.

Por esto—dice—me pareció el anteproyecto elaborado por la Asamblea impracticable.

Son necesarias una serie de leyes organicas que vayan acomodando las instituciones politicas a las realidades sociales. Deben irse ensanchando los limites legales de la propaganda y acción politica para constituir partidos nacionales. La organización de estos partidos señalaria el momento de las elecciones generales. Entonces la Dictadura habrá de ceder el mando a la fuerza social organizada y predominante en el pais.

El segundo periodo tendria que ser inevitablemente constituyente. Las fechas y plazos para todo esto no pueden fijarse; dependen de la capacidad de la organización social y politica que revela el pais y de la habilidad y acierto con que realicen esa labor los hombres que assuman esa tarea.

Esto—termina diciendo el señor Argente—es el único camino, y por largo que sea, no cabe duda que será el más corto.»

Em Portugal, o regresso á normalidade ha de fazer-se um dia, e, sem que queiramos emitir já a nova opinião, de cujo direito não prescinderemos, é bom acentuar que, com o parlamento antigo, conjunto de incompetencias e negociatas, no geral, é que não deverá fazer-se tal regresso, quando um dia deva fazer-se.

A Republica em Portugal tem de se implantar politicamente de novo: gente nova, geração limpa, sem responsabilidades nem na Camara, nem no «Diario do Govêrno»!

Faremos o possivel para que um partido honesto, de competencias, vivendo na Verdade, possa um dia governar Portugal; Camara unica, sem os balofos senadores da rua do Ouro, ou da Havanesa: cada um no seu lugar, e ver-se-ha como ha de vir, sem violencias, sem revoluções, o «momento português»!

Herlander Ribeiro

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

Macdonald

LONDRES, 6

O Primeiro Ministro, que está passando as ferias parlamentares na sua terra natal, Lossiemouth, na Escocia, trabalhou activamente durante a semana passada sôbre a conferencia das cinco potencias navais cuja abertura está marcada para 21 deste mês.

O Primeiro Ministro tem estado em comunicação diaria pelo telefone com Downing Street (local onde estão instalados os ministerios) pelo que se tem estado em intimo contacto com todos os assuntos que se referem á citada conferencia.

O sr. Macdonald deve partir para Londres na proxima quinta-feira conferenciando no sabado com os delegados do seu partido que hão de tomar parte na conferencia.—(H.)

A politica francesa

PARIS, 6

Segundo o «Le Matin», a França não defende de modo algum a antiga formula das sanções politicas, encara apenas a necessidade de prever um processo legal de cobrança semelhante ao que, antes da guerra, se entendia ou subentendia de Estado a Estado para todos os compromissos de ordem comercial.—(H.)

6
sensacionais estreias
hoje no
COLISEU

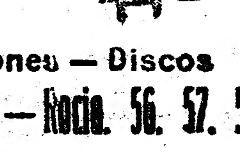
O programa do Coliseu aparece esta noite quasi completamente renovado com seis novos numeros que hoje ali fazem a sua estreia e que vão causar sensação pela sua novidade e originalidade.

Essas estreias são as do curioso fenomeno intitulado o «homem gazometro»; a notavel bailarina contorcionista Mona; a interessante troupe acrobatica Pilar's; o surpreendente malabarista comico Falcini; os admiraveis acrobatas olimpicos Omanis e o arrojado gimnasta em trapezio a grande altura Ben Beno.

Este notabilissimo programa é, sem duvida alguma, um dos melhores que se tem apresentado em Portugal.

Dr. Tedeschi Neves
ASMA E BRONQUITES
Novo tratamento de resultados rapidos.
R. da Prata, 166, 2.º — Das 12 ás 16

MOSAICOS
A maior produção de Portugal — Os de melhor fabrico
GOARMON & C.A
A maior fabrica do pais—Escritorio: Travessa do Corpo Santo, 17, 19 e 21. Rua do Corpo Santo, 32—LISBOA. — Azulejos Cimentos — Louças Sanitárias.
OUTROS MATERIAIS DE CONSTRUCÇÃO
Pedir catalogos e preços
Telefone C. 1244

PIANOS
e
Autopianos
Rolos
Musicas

Gramofones — Discos
CASA OLIVEIRA — Rocio. 56. 57. 58

Ceramica de Construcção
TELHAS
(de todos os tipos)
MANILHAS DE GRÉS
TIJOLOS
(de todos os formatos)
PRODUCTOS REFRACTARIOS
AZULEJOS
(brancos, pintados e artisticos)
LADRILHOS DE CIMENTO
PRODUCTOS DE OLARIA
LOUÇA SANITARIA
MOSAICOS DE GRÉS CERAMICO
DAS FABRICAS DA
Companhia da Fabrica Ceramica Lusitania
Antiga Fabrica Bessiére
Rua do Arco do Cego, 88, (Campo Pequeno)
Telefones: 547-N. e 2626-N. — Telegramas: BREISSÎB

SIFILIS
Tratamento rapido e eficaz da Sifilis pelos *Comprimidos de Gibert*, medicamento miraculoso nos seus efeitos, e o unico substituto das incomodas e custosas injecções do 914. *Deposito—Farmacia Internacional, Rua do Ouro, 123*

ODEON
Gigantesco exito de
A RODA DA VIDA
com Heinrich George
A FALSA COCOTTE
com Lia Eibenschutz

ULTIMAS NOTICIAS

Café Comercial
Rua Eugenio dos Santos
Esmerado serviço
de pequenos almoços
Especialidade
em **Bife á Comercial**

Em caso de incendio

UM
meio de evitar
o panico
nos teatros

O incendio num cinema inglês, em que perderam a vida 72 crianças fez cair na nossa redacção uma aluvião de alvitres tendentes a encontrar um sistema que preserve o publico de novas catástrofes dessa natureza.

No nosso país, não têm sido poucos os teatros que tem ardido. Mas á excepção do do «Bacquet», do Porto, nenhum dos fogos produziu, felizmente, desastres pessoais.

O incendio do teatro «Novedades» de Madrid, em que perderam a vida mais de 100 pessoas, foi um verdadeiro grito de alarme, apontando as péssimas condições de segurança de muitas das nossas casas de espectaculo.

A comissão de vistorias e as entidades que têm a seu cargo velar pelos interesses do publico, déram ao problema uma solução que se não póde considerar-se perfeita, é comtudo, digna dos maiores louvores, por demonstrar boa vontade e porque provaria certamente as suas vantagens, no caso—longe vá o agoiro!—de ter de ser posta á prova.

Os panos de ferro, as saidas para a rua, os intervalos entre as filas, o aumento do numero de bombeiros e policias, tudo isso, embora representando um sacrificio para as empresas, muito contribuirá para que, em casó de sinistro, as suas consequencias não sejam tão desastrosas como no «Novedades» e no cinema inglês.

Tanto numa como noutra tragedia, a maioria das pessoas morreram ou ficaram gravemente feridas, devido á escuridão que se fez e a terem-se os espectadores atropelado na ansia de fugir ao perigo. Estas duas circunstancias sugeriram a um dos nossos leitores um alvitre que sujeitamos não ás entidades oficiais para que o decretem, mas ás empresas para que voluntariamente o realizem se assim o entenderem:

Cada policia e cada empregado de serviço nas casas de espectaculo, deve receber, periódicamente, instruções para o que tem a fazer, no caso de incendio ou outro qualquer desastre, a fim de evitar o panico e de organizar a saida dos espectadores. Além disso, deve, em cada casa, haver um grupo de homens decididos, com um fardamento especial que imediatamente sepopularisaria, e que seria uma barreira eficaz contra o panico. E, tanto esses como os outros empregados, trariam, além duma arma que lhes permitiria fazerem-se obedecer, uma potente lampada electrica que evitaria os perigos da escuridão.

Gremio de Trás-os-Montes

O Gremio de Trás-os-Montes inaugurará hoje, pelas 21 horas, na rua do «Mundo», 120, a sua séde, com um sarau artistico seguido de baile, em que tomam parte alguns poetas trasmontanos.

Possuir

uma pendula desta marca, quer seja para sala, quer para casa de jantar ou vestibulo, com os seus afamados carrilhões, é ter a certeza de que anda certo com a sua vida.

O DIARIO DE LISBOA e SEMPRE FIXE vendem-se, na Covilhã, na casa José Guimarães Costa.

OS JULGAMENTOS DE HOJE NA INTENDENCIA

Os mixordeiros
faziam café
com casca de cevada

Na Intendencia Geral de Segurança realizaram-se hoje mais alguns julgamentos de individuos acusados como mixordeiros.

Os processos examinados continuam a ser os que vieram da Bolsa Agricola, sendo a todos os comerciantes condenados indicada a possibilidade de recorrerem, que em geral não aproveitam.

Respondeu hoje em primeiro lugar José Martins Caldeira, com estabelecimento na Travesssa do Cabral, 28. Acusado de ter á venda azeite falsificado foi condenado, de acordo com a lei, a pagar o decuplo do valor do genero apreendido, um conto e oitocentos.

José Nunes Baptista, com leitaria na rua de Arroios, 157, vendia manteiga misturada com gorduras estranhas, pelo que pagou cinco contos.

Romão & Oliveira, com carvoaria na rua da Bempostinha, 56, tinha azeite com graduação inferior á normal, pelo que foi condenado ao pagamento de cem escudos.

Foram absolvidos dois comerciantes, Eugenio Vales, da Calçada de S. Vicente e Antonio Pinto' dos Arcos das Portas do Mar, faltando cinco dos convocados.

* * *

Hoje foi feita a apreensão de uma grande quantidade de casca de cevada torrada, chicharo e feijão furado, o que tudo se destinava a fazer café.

O julgamento dos implicados neste caso, bem como os de atum pôdre ontem apreendido, e que se destinava a ser vendido na Malveira, efectuar-se-ha brevemente.

Brevemente tambem se iniciará o julgamento dos individuos que vendiam bôlo-rei falsificado, estando a ser devidamente examinadas algumas centenas de amostras desse produto.

* * *

Na Intendencia Geral de Segurança deu hoje entrada uma amostra de magnifico pão fabricado pelo empregado da Companhia Nacional de Alimentação, sr. Luís Severino da Gama, que, devido á sua excepcional aptidão foi escolhido para dirigir e inspeccionar os trabalhos da sua especialidade nas fabricas daquela importante empresa.

A Camara Municipal
deu o golpe de misericordia
no Gazometro da Boa Vista

A questão já não é de hoje, nem de ontem. Ha longos anos que se vêm levantando protestos na Imprensa, contra os perigos que oferece o funcionamento dum gasometro da Companhia do Gaz, na rua da Boa Vista, funcionamento que afecta não só a estética do local, mas põe tambem em grave risco a vida das pessoas que residem nas proximidades.

O famoso gasometro tem resistido, no entanto, a todos os ataques que contra ele vêm sendo feitos.

Chegou, porém, a sua hora, como se pode verificar pela seguinte informação que nos enviam da Arcada:

"A Comissão Administrativa da Camara Municipal de Lisboa comnicou ao sr. ministro do Comercio que, em virtude dos graves perigos resultantes do funcionamento, nas antigas instalações das Companhias Reunidas Gaz e Electricidade, na rua da Boa Vista, do gasometro e fabrico de gaz, circunstancias verificadas em dois grandes desastres que ali ocorreram recentemente, resolveu, por motivo de segurança publica, não permitir que se continue a fabricar gaz no referido local, proibindo portanto o funcionamento do respectivo gasometro."

"Revista de Comunicações"

Está publicado o n.º 13 desta interessante publicação, cujo sumario é o seguinte:

«Ano Feliz», «As novas bases da Politica Comercial Portuguesa», pelo dr. Veiga Simões; «Nacionalização da energia e dos transportes», pelo engenheiro J. Perpetuo da Cruz; «Caminhos de Ferro—O arrendamento, os numeros e os factos», pelo coronel Guilherme de Azevedo; «O tunel sob o Tejo», pelo engenheiro Manuel Domingues dos Santos; «Os automoveis em 1930», pelo engenheiro Americo Vieira de Castro; «Habitações economicas para ferroviarios—O que se faz lá fora», por Andrade Gomes; «O perigo das passagens de nivel», «Um julgamento sensacional na Camara dos Pares», de Raul Esteves dos Santos; «Automobilismo», por Garcia Costa; etc.

O selo anti-tuberculoso

Se quereis defender a vida de vossos filhos, auxiliai a luta contra a tuberculose, afixando na correspondencia, durante o mês de Janeiro, o sêlo anti-tuberculoso, á venda em todas as estações do correio do país, e na Assistencia Nacional aos Tuberculosos, cujo preço é de $20.

Em Portugal morre um tuberculoso em cada quarto de hora.

Um veterano de teatro

FOI
hoje a enterrar
o actor
Augusto Conde

Da sua casa da Travessa da Espera, 7, 3.º, para o jazigo dos Artistas Dramaticos, no Cemiterio dos Prazeres, realizou-se hoje, pelas 15 horas, o funeral do antigo actor Augusto Conde, que teve a acompanha-lo muitos colegas e amigos saudosos das suas excelentes qualidades.

Augusto Conde, que contava 70 anos de idade, foi um escrupuloso profissional, fiel aos seus emprezarios e cumpridor dos seus deveres, marcando durante muitos anos o seu lugar na Companhia de Afonso Taveira e acabando seus dias com a de Lucilia Simões-Erico Braga.

Com o veterano Augusto Conde perde-se mais um informador das velhas coisas de teatro, que ele constantemente recordava com notavel memoria de datas e [illegible].

Paz á sua alma e sentimentos aos seus, D. Adelina Fernandes Conde, D. [illegible], D. Alda e á actriz D. Georgina Conde.

* * *

Estiveram em casa do extinto e acompanharam o seu funeral: D. Lucilia Simões, D. Amelia Rey Colaço, D. Amelia Pereira, D. Laura Fernandes, D. Adelina Campos, D. Ema de Oliveira, D. Emilia Berardi, D. Lucinda Trindade, D. Maria Emilia Leitão Azambuja, e os srs. capitão Oscar de Freitas, Erico Braga, Robles Monteiro, Augusto Soares, pelo Gremio dos Artistas Dramaticos; Pedro Bandeira, pela Sociedade de Autores, José Alves, pela Caixa de Reformas e Pensões, dr. Jorge de Faria, Joaquim Almada, Samwel Diniz, Seixas Pereira, José Monteiro, Carlos de Oliveira, Carlos Leal, Alvaro de Almeida, por si e por D. Teresa Gomes, M. Santos Carvalho, por Alberto Barbosa, Mario Gamito, Fernando Pereira, Francisco Sampaio, Constantino de Carvalho, José Azambuja, Mario Pombeiro, por si e por D. Hortense Luz, Emilio Mendes, Jacob Levy, etc.

Sob o feretro foram depostas corôas da esposa e filhas do falecido e outra, de grandes dimensões da Companhia Lucilia Simões-Erico Braga, além de varios ramos de flores.

D. Angelina de Sousa Rodrigues

Com grande acompanhamento, realizou-se hoje para o cemiterio oriental e o funeral da sr.ª D. Angelina Berta de Sousa Rodrigues, esposa do sr. Maximiano de Sousa Rodrigues, guarda-livros da Sociedade Agricola da Ganda.

No cemiterio foram organisados alguns turnos, ficando a urna depositada em jazigo de familia.

Profissionais da Imprensa

Tomaram posse, no sabado, os novos corpos gerentes da Caixa de Previdencia do Sindicato dos Profissionais da Imprensa, a qual foi conferida pelo presidente da Assembleia Geral que os elegera, sr. Fausto Vilar.

Falaram depois, em nome da direcção do Sindicato, o nosso colega Artur Portela; os srs. Julio de Almeida e Belo Redondo, respectivamente em nome dos directores cessantes da Caixa de Previdencia e dos seus sucessores, e o sr. Julio Cayola, pelo novo Conselho Fiscal.

SPUD "Cigarro Mentholado" Fume e verá

English Stores & Bar
DELICIOSO CAFÉ
a peso e á chavena
PASTELARIA FINA
Five ó clock tea
R. Bernardino Costa, 42 44-Telf. T 1391 (vulgo corpo Santo), (este estabelecimento fecha ás **0 horas**), **Escolhida frequencia**
Depositarios da Padaria Ingleza—BROOMFIED'S

Teatro Avenida **O Tremoço Saloio** Duas Sessões A's 8 1/2 e 10 1/2